



Universidade de Cabo Verde
Departamento de Ciências Sociais e Humanas
I Colóquio Cabo-Verdiano de Educação



NAS PEGADAS DAS REFORMAS EDUCATIVAS

ATAS DO I COLÓQUIO CABO-VERDIANO REALIZADO NO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA
UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

ORGANIZADORES

ANA CRISTINA PIRES FERREIRA
ANA MARIA DOMINGOS
CARLOS SPÍNOLA



FICHA TÉCNICA

Título

Nas Pegadas das Reformas Educativas: Atas do I Colóquio cabo-verdiano realizado do Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde

Organizadores

Ana Cristina Pires Ferreira

Ana Maria Domingos

Carlos Spínola

Copyright©

Organizadores, autores e Universidade de Cabo Verde

ISBN

978-989-97833-9-3

Revisão

Cheila Delgado

Elizandra Sabrina Semedo Fernandes

Odete Carvalho

Coordenação Editorial

Márcia Souto

Capa, Layout e Paginação

Edson Carvalho

Ricardo Mendes

Edições Uni-CV

Praça Dr. António Lerenó, s/n - Caixa Postal 379-C

Praia, Santiago, Cabo Verde

Tel (+238) 260 3851 - Fax (+238) 261 2660

Email: edicoes@adm.unicv.edu.cv

Praia, Novembro de 2013

PRÁTICAS DE APOIO À SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COM RECURSO A UM AMBIENTE VIRTUAL NA UNIVERSIDADE DE CABO VERDE¹

Adriana Mendonça; Maria João Gomes

Universidade de Cabo Verde; Universidade do Minho

adriana.santos@docente.unicv.edu.cv; mjgomes@ie.uminho.pt

¹ Este trabalho é financiado através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – Programa Ciência Global – Referência: SFRH / BD / 51465 / 2011

RESUMO

Neste artigo pretendemos relatar uma experiência de apoio à supervisão de estágio e de dinamização de duas disciplinas na licenciatura de Ciências da Educação – Percurso de Desenvolvimento Pessoal e Social na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), com recurso à plataforma Moodle. Esta experiência, em curso, enquadra-se num projeto de Investigação-Ação (IA) a decorrer e com o qual se pretende melhorar a prática de orientação/supervisão de estágios pedagógicos no contexto da Uni-CV. Este texto reporta-se a um dos momentos de desenvolvimento do projeto, relativo à caracterização das competências tecnológicas dos estudantes- estagiários, principais destinatários desta ação e das suas expectativas em relação ao trabalho com ambientes virtuais de aprendizagem. Os dados foram recolhidos com recurso a um inquérito por questionário e a partir da sua análise constatamos que os inquiridos têm alguma facilidade de navegação na *Web*, possuem também competências básicas para o trabalho em ambientes *online*, assim como vontade experienciar trabalhar em diferentes ambientes de aprendizagem. As principais dificuldades identificadas, prendem-se com a dificuldade de acesso a um computador e à Internet.

Palavras-chave: ambientes virtuais; estagiários; supervisão de estágio.

ABSTRACT

This article aims at relating experiments as a support to training supervision as a way of dynamic touch to the two disciplines in the degree program of the Educational Science in the area of Personal and Social Development at the University of Cape Verde (Uni-CV), using the Moodle.

This experiment, an ongoing project is part of a Research-Action and the course which is aimed at improving the act of guidance / supervision of teaching practice in Uni-CV. This text refers to one of the stages of the development of the project as it relates to the technological skills of the students -trainees, the main recipients of this action and its expectations in working with virtual learning environments. The data were collected using a questionnaire survey and from the analysis, it was found that the respondents can browse the webs with ease, also possess basic skills to work in online environments, as a result willing to experience working in different learning environments. The main difficulties identified, relates to the difficulty of access to a computer and the Internet.

Keywords: virtual environments; trainees; probation supervision.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Este texto reporta-se a uma fase de um projeto de Investigação – Ação (IA) em desenvolvimento e que envolve os estudantes-estagiários, da Licenciatura em Ciências da Educação – Percurso Desenvolvimento Pessoal e Social na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), no Campus do Palmarejo, situado na cidade da Praia, ilha de Santiago, durante o ano letivo 2012/2013.

O projeto em curso tem como objetivo melhorar as práticas de supervisão de estágio pedagógico de estudantes da Uni-CV, com recurso a um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no caso em análise, a plataforma MOODLE (acrónimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment” disponível em <http://moodle.org/>). A familiarização com ambientes virtuais de aprendizagem, pretende proporcionar ao estudante-estagiário, futuro professor do ensino secundário de Cabo Verde, a oportunidade de contato com abordagens diferenciadas de ensino e de aprendizagem, que poderão revelar-se essenciais nas suas práticas diárias quer enquanto docentes, quer, eventualmente, enquanto futuros

participantes em iniciativas de formação contínua.

A crescente exigência na formação dos professores, designadamente, para fazer face às novas realidades educativas e sociais representa um aspeto que deverá estar sempre presente nas práticas pedagógicas. Como sublinha Simões (2007, p. 99),

“os professores estão imersos num contexto sociocultural amplo, mas também, e ao mesmo tempo, numa “cultura” profissional. É essencial tomar consciência das várias culturas que influenciam o seu trabalho quotidiano, as suas ações e decisões. Neste sentido, os professores devem estar preparados para terem uma atitude constante de investigação das suas práticas profissionais. Faz então sentido uma cultura de escola que ofereça oportunidades para a reflexão crítica e a indagação constante.”

A importância dos ambientes *online* está fortemente relacionada com as características que os mesmos oferecem, designadamente: (i) flexibilidade e interatividade, (ii) vinculação a uma verdadeira comunidade virtual de aprendizagem e (iii) acesso a materiais de estudo e a outros recursos (Duart & Sangrá, 2000b *cit. por* Miranda, Morais & Dias, 2005).

Para além da facilidade de acesso à informação que a web garante, “construir espaços de formação *online* constitui um desafio que não se limita à simples disponibilização de conteúdos no ambiente ou na plataforma. (...) O que está em causa é a necessidade de criação de uma nova pedagogia baseada na partilha, na exposição das perspectivas individuais entre pares e na colaboração e iniciativa conjunta orientada para a inovação e criação.” (Dias, 2004, *cit. por* Miranda, Morais & Dias, 2005, p. 1902)

Subjacente a este estudo está a convicção de que proporcionar aos estudantes-estagiários, futuros professores, a oportunidade de participarem em atividades de formação que envolvam o uso de um Ambiente Virtual

de Aprendizagem (AVA) contribui para a sua literacia digital, amplia a sua visão no que concerne às potencialidades pedagógicas dos ambientes online, desenvolve competências de aprendizagem online que podem ser rentabilizadas em futuras iniciativas de formação contínua e proporciona-lhes novas forma de partilhar e construir conhecimento.

2. DESENHO DO ESTUDO

O projeto de IA que nos encontramos a desenvolver prevê a realização de atividades pedagógicas nomeadamente na dinamização de uma experiência de apoio à supervisão de estágio e de dinamização de duas disciplinas na licenciatura de Ciências da Educação com recurso a um AVA. Este processo tem estado a ser desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2012/1023, tendo sido antecedido de um trabalho de caracterização das condições existentes, em termos de competências tecnológicas dos estudantes-estagiários, principais destinatários desta ação e das suas expectativas em relação ao trabalho com ambientes virtuais de aprendizagem. Neste texto procede-se à análise e discussão dos dados recolhidos nesta fase preliminar.

2.1. O INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Como instrumento de recolha de dados optou-se pelo questionário impresso, com aplicação direta por parte da investigadora, primeira autora deste texto. O questionário desenvolvido tinha como principal objectivo caracterizar o estudante-estagiário, especificamente no que concerne às suas competências tecnológicas, comportando questões fechadas, e apenas uma questão semi-aberta.

Procedeu-se a um processo simples de validação do questionário

construído para o efeito, através da sua análise por um professor/ investigador no domínio da Tecnologia Educativa, bem como realização de uma pré-testagem do mesmo no que concerne à clareza e pertinência das questões, através da sua aplicação junto de um grupo de recém licenciados em Ciências da Educação. Com base neste conjunto de procedimentos, elaborou-se a versão final do questionário que foi aplicada aos participantes neste estudo.

2.2. SUJEITOS PARTICIPANTES

Participaram neste estudo todos os alunos em processo de estágio pedagógico no ano letivo 2012/2013, no contexto da Licenciatura em Ciências da Educação – Percurso Desenvolvimento Pessoal e Social na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), no Campus do Palmarejo, como referenciado. O estudo envolveu 11 sujeitos, ou seja, a totalidade dos estudantes da Uni-CV nas condições descritas.

2.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Atendendo a que este artigo visa a caracterização das competências tecnológicas dos estudantes- estagiários e uma vez que a caracterização dos indivíduos inquiridos foi apresentada em Santos e Gomes (2012), iremos restringir-nos essencialmente a esses dados.

Os inquiridos que referem ter acesso a computadores, 5 possuem um, enquanto os restantes (2) mencionam que têm um computador emprestado e os restantes 4 inquiridos não respondem à questão.

Relativamente aos locais de acesso à Internet, a maioria dos inquiridos (8 indivíduos), diz ter acesso à Internet em casa (local onde residem durante este período de estágio). Percebemos que os estagiários também acedem a partir de outros espaços, designadamente nas escolas secundárias onde estão a realizar o estágio, onde o acesso à Internet é realizado essencialmente a partir de dispositivos móveis, muitas vezes utilizando o

acesso pessoal subscrito pelo próprio estagiário. Atualmente, mesmo na Uni-CV, grande parte dos estudantes e docentes recorrem aos dispositivos móveis para aceder à Internet, principalmente porque têm possibilidade de navegar livremente por todos os sites, incluindo o *Facebook*, cujo acesso se encontra bloqueado pelos serviços técnicos da instituição, por ter sido considerado um forte distrator durante as aulas.

Os 3 indivíduos que não conseguem aceder à Internet a partir da sua residência, ou por não terem cobertura de rede, ou por não terem um computador, fazem-no quando se deslocam à Uni-CV, muitas vezes com recurso à ajuda dos colegas.

No que se refere à frequência do acesso à Internet, 7 inquiridos acedem “algumas vezes por semana”, enquanto 4, o fazem “diariamente”. Consideramos que, numa fase final da licenciatura, seria importante que o acesso à Internet por parte de todos os inquiridos fosse diário, atendendo ao pontencial da mesma, nomeadamente num país em que o acesso a recursos de informação bibliográficos, mesmo ao nível das bibliotecas existentes, é limitado. Contudo, temos que reconhecer, que face aos custos ainda elevado dos equipamentos e das tarifas de acesso à Internet em Cabo Verde, já é produtivo que todos os estudantes inquiridos acedam à Internet “várias vezes por semana”.

Quando questionados sobre os serviços ou equipamentos que os inquiridos dispõem, constatamos que todos têm telemóvel, email e têm acesso a redes sociais, designadamente o *Facebook*. Pudemos perceber que alguns estagiários criaram neste 2º semestre o seu email para poderem comunicar com a supervisora, orientadores e colegas, quando foram informados da intenção de recorrer às TIC no contexto de duas das disciplinas que iriam frequentar.

Relativamente às atividades que desenvolvem quando acedem à Internet, constatamos que estas variam, sendo que as principais são: (i) “a pesquisa de informações para o trabalho na Uni-CV” (10 indivíduos), (ii) “a

interação em redes sociais” (6 indivíduos), (iii) “pesquisa de informação para o desenvolvimento do estágio” (2 indivíduos), (iv) “interação através do chat” (3 indivíduos) e do Skype (1 indivíduo).

No que concerne à utilização da Moodle, constatamos que todos já tinham ouvido falar dessa plataforma, mas apenas um inquirido a tinha utilizado antes do ano letivo 2012/2013, ano em que se encontram a realizar o estágio pedagógico.

Finalmente, quando questionados sobre como poderiam recorrer às TIC para dinamizar três atividades nas escolas onde irão fazer o estágio, sentimos que houve algumas dificuldades na elaboração das respostas, que em nosso entender, estavam relacionadas com o desconhecimento geral dessas questões. Parece provável que durante todo o seu percurso académico e, por vezes até profissional, a utilização das TIC não tenha sido uma prática recorrente, sendo-lhes difícil imaginar tais actividades em contextos pedagógicos. Ao analisar algumas das respostas facultadas, verificamos que a “atividade” mais apontada (5 indivíduos) foi a utilização do *power point* para a dinamização das suas aulas nas escolas secundárias, de alguma forma “mimetizando” as suas experiências com as TIC ao nível da Uni-CV.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados representam a realidade de muitos dos nossos estudantes-estagiários no país. Ainda existem estudantes que não dispõem de um computador pessoal ou mesmo de acesso facilitado a um computador, o que acaba por dificultar a realização de qualquer trabalho, principalmente na fase final da licenciatura.

Contudo, atualmente o acesso à Internet está mais facilitado e a um custo relativamente acessível, pois um indivíduo poderá ter um dispositivo

para acesso à internet móvel (*pen*), que lhe garante o acesso à Internet em qualquer zona geográfica do país (com cobertura de rede).

Como vimos, a quase totalidade dos inquiridos (10 indivíduos) admite que têm competências médias/razoáveis de utilização dos computadores e da Internet, porém relativamente à frequência do acesso à Internet, 7 inquiridos acedem “algumas vezes por semana”, enquanto 4, fazem-no “diariamente”. Na nossa perspetiva, existirem apenas 4 indivíduos com a prática de acesso diário à Internet, acaba, atualmente, por representar um dado ligeiramente preocupante. No entanto, pensamos que isso se deve essencialmente à falta de hábito, pois alguns destes estudantes-estagiários, apenas neste último ano da sua licenciatura, estabeleceram práticas mais frequentes de acesso à Internet, devido à necessidade de trabalho na Moodle e de comunicação com a supervisora de estágio.

Os dados demonstram também que ainda existe um desconhecimento quase generalizado das potencialidades das TIC em contexto de sala de aula, sendo ainda complexo para estes estudantes-estagiários pensarem em atividades/estratégias que possam ser dinamizadas com recurso às mesmas. Porém, esta dificuldade é ainda mais acentuada, quando percebemos que as escolas onde estes estudantes-estagiários desenvolveram a sua prática pedagógica, também não apresentam condições para que tal ocorra (uma das escolas não tem tomadas elétricas em algumas salas e as turmas são numerosas – 37 a 40 alunos - o espaço de sala de aula é exíguo).

Quando nos referimos à necessidade de realizar alterações nas metodologias de ensino e de aprendizagem, assentes na introdução de tecnologias educativas, não podemos deixar de destacar que o ritmo da sua introdução depende muito de instituição para instituição, atendendo a que cada uma tem subjacente uma filosofia de educação, muitas vezes vinculada a raízes culturais, económicas e sociais, muito próprias e específicas do país a que pertence.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Miranda, L.; Morais, C. & Dias, P. (2005). Estilos de aprendizagem em ambiente *online*. In Bento Silva & Leandro Almeida (Coords.), *Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia*, pp. 1897-1912. Braga: CIED/IEP/UM.

Santos, A., M. & Gomes, M. J. (2012, Novembro). Relação dos estagiários e seus orientadores com as TIC: um estudo realizado no ano lectivo 2011/2012 no Departamento de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Cabo Verde. In *Atas do II Congresso Internacional TIC e Educação*, Lisboa, pp.902-920. Acedido em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/349.pdf>

Simões, A. M. V. (2007). Formação, desenvolvimento profissional e aprendizagem ao longo da vida: que desafio para as escolas e para os professores em contextos de mudança? In Flores, M., A. & Viana, I., C. *Profissionalismo docente em transição: as identidades dos professores em tempos de mudança*. Braga: Centro de Investigação em Educação (pp. 94-08).